

NO EMBALO DOS CLUBES DANÇANTES: MÚSICA E IDENTIDADE ENTRE OS TRABALHADORES CARIOCAS (1904-1906)

Aluna: Jordana Leite Aiquel

Orientador: Leonardo Affonso de Miranda Pereira

O presente trabalho tem por objetivo examinar a produção musical própria do universo dos clubes e sociedades dançantes do Rio de Janeiro, entre os anos de 1904 e 1906. Tal análise tomará como ponto de partida o modo pelo qual tal produção aparece no noticiário do jornal *Gazeta de Notícias*, através do qual podemos refletir sobre certas concepções a respeito do processo de afirmação do samba como ritmo nacional desenvolvido por Hermano Vianna no livro *O Mistério do Samba*.

Nesse livro, Hermano Vianna se dedica a explicar como se deu a passagem do samba de “ritmo maldito” a música nacional, abordando, de maneira mais ampla, as relações entre a cultura popular e a construção da identidade nacional. Nesse sentido, mostra que a invenção da tradição nacional-popular brasileira dependeu, em última análise, das relações entre intelectuais/elite e os chamados “populares”. Ao fazer isso, no entanto, Vianna acaba por atribuir certa homogeneidade a muitos sujeitos que tinham suas próprias práticas e tradições musicais, que estavam longe de ter a homogeneidade sugerida por esse conceito [VIANNA 2007].

De fato, as mudanças demográficas que reforçavam o quadro populacional urbano da Primeira República, com a chegada massiva de trabalhadores imigrantes que vinham se somar aos trabalhadores negros e mestiços saídos havia pouco do trabalho escravo, davam ao universo do trabalho do Rio de Janeiro um perfil multifacetado e heterogêneo. Nesse quadro, o processo de rearticulação de identidades entre tais trabalhadores dependeu, muitas vezes, do modo pelo qual estes fizeram do lazer um meio de criar novas redes de solidariedade. Essas condições possibilitaram um contato mais direto entre culturas diferentes. Foi dentro deste contexto que surgiram, na cidade, diversos clubes e sociedades dançantes, em sua maioria compostos por trabalhadores [PEREIRA 2006]. Neles, a diversão era garantida pela realização de bailes que, ao lado da dança, tinham na música um de seus elementos principais.

Aos olhos de literatos e jornalistas, essas músicas, com forte base rítmica, representavam uma novidade a ser assinalada. De fato, em 1906, a *Gazeta de Notícias* passava a publicar, nos meses que antecediam o carnaval, uma coluna diária sobre as atividades promovidas por esses pequenos clubes carnavalescos. Segundo o próprio jornal, a idéia da coluna era apoiar e valorizar as práticas recreativas dos trabalhadores, representada aqui pelos grupos carnavalescos e suas respectivas sociedades. Desse modo, o periódico dá início a uma série de reportagens que ganham forma a partir de visitas sistemáticas às sedes dessas sociedades. Através dessa série de visitas, que aparecem cotidianamente entre os meses de janeiro e fevereiro, é possível conhecer um pouco mais a fundo o universo dos clubes dançantes. Em geral, são fornecidas informações como endereço, data de fundação, composição da diretoria, cores emblemáticas, etc. Junto a tais informações, no entanto, são em geral destacadas as letras das músicas tocadas em tais clubes ou por eles preparadas compostas para os dias de Momo, assim como uma relação dos instrumentos com que estas eram executadas.

De maneira geral, as letras demonstram uma grande variedade de temáticas e ritmos. Tal variedade passa a ser objeto de discussão dentro do próprio periódico, através de diversas

matérias acerca das origens e possíveis influências dessa nova musicalidade. Essa preocupação em compreender as especificidades das melodias revela que muitos dos grupos carnavalescos estavam produzindo algo, em certa medida, novo e instigante, que já à época parecia digno de um estudo mais aprofundado.

A partir desses tipos de testemunho, cabe assim mostrar como os clubes dançantes foram importantes espaços de articulação das formas rítmicas e musicais que viriam a caracterizar o ritmo cuja “descoberta” é analisada na obra de Vianna. De fato, as estrofes impressas na *Gazeta de Notícias* – que descrevem muitas vezes acontecimentos cotidianos, desejos de vitória, sentimentos de amor,- nos deixam perceber um diálogo intenso entre as várias tradições culturais existentes entre os trabalhadores cariocas, assim como as articulações entre essas e as formas de musicalidade próprias dos salões elegantes do Rio de Janeiro e de outras capitais. É a partir de tal diálogo que uma produção musical teoricamente fadada ao esquecimento, dada sua ligação a compositores anônimos e a formas musicais crescentemente desvalorizadas, conseguiram se perpetuar através dos novos moldes definidos a partir da década de 1920 para a música popular brasileira [DINIZ 2009]. Meu objetivo é, portanto, analisar o papel desses clubes dançantes e seus associados no polifônico e dinâmico processo de afirmação da música e da cultura brasileira na Primeira República.

Referências:

DINIZ, Edinha. Chiquinha Gonzaga, uma história de vida. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2009.

PEREIRA, L. A. M. . “A Flor da União: festa e identidade nos clubes carnavalescos do Rio de Janeiro”. Terceira Margem v. 14, p. 169-179, 2006.

VIANNA, Hermano. O Mistério do Samba. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2007, 6ª ed.